REVISTA DCS
FUNDADA EN 2000

ANÍSIO TEIXEIRA: UMA VISÃO DEMOCRÁTICA QUE INSPIRA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

ANÍSIO TEIXEIRA: A DEMOCRATIC VISION THAT INSPIRES EDUCATION IN THE 21ST CENTURY

ANÍSIO TEIXEIRA: UNA VISIÓN DEMOCRÁTICA QUE INSPIRA LA EDUCACIÓN DEL SIGLO XXI

Lucas Alves Furtado[1], Gilvan Charles Cerqueira de Araújo[2], Fellipe de Assis Zaremba[3], Alex Cruz Brasil[4], Rafael Barcelos Santos[5]

DOI: 10.54899/dcs.v23i96.6833
Recibido: 31/08/2026 | Aceptado: 04/09/2026 | Publicación en línea: 16/09/2026.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os principais fundamentos do pensamento educacional de Anísio Teixeira, com ênfase em sua concepção de educação para a democracia e nas possibilidades de interlocução de suas proposições com o debate educacional contemporâneo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter histórico-interpretativo, desenvolvida a partir da análise de obras de Anísio Teixeira, textos de John Dewey e estudos dedicados à trajetória e à produção intelectual do educador brasileiro. A análise foi organizada em torno de eixos relacionados à trajetória intelectual de Teixeira, à influência e à apropriação do pensamento deweyano, às concepções de experiência e reconstrução, à função social da escola, à defesa da educação pública como direito e à articulação entre educação e democracia. Os resultados da análise evidenciam que o pensamento anisiano se estrutura em torno da defesa da escola pública, da democratização das oportunidades educacionais, da participação dos indivíduos na vida social e da crítica ao caráter seletivo e privilegiado historicamente presente na educação brasileira. Evidenciam, ainda, que a interlocução com John Dewey contribuiu para a constituição de uma concepção educacional na qual experiência, participação e democracia se encontram estreitamente relacionadas. Conclui-se que a atualidade do pensamento de Anísio Teixeira não reside na transposição direta de suas proposições para o século XXI, mas na capacidade de seus princípios educacionais de oferecer elementos para a análise crítica de questões contemporâneas relacionadas à democratização do ensino, à função social da escola e à educação como direito.

[1] Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: lucasfurtadoaf@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0009-4752-5721
[2] Pós-Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: gilvan.araújo@p.ucb.br Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4238-0139
[3] Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: fellipeazaremba@yahoo.com.br Orcid: https://orcid.org/0009-0005-6179-9164
[4] Doutorando em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: alexcruzbrasil@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0009-6444-9708
[5] Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: rafaelsantos@unb.br Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6914-2507

Palavras-chave: Anísio Teixeira. Educação. Democracia. John Dewey.

ABSTRACT

This article aims to analyze the main foundations of Anísio Teixeira's educational thought, with emphasis on his conception of education for democracy and on the possibilities of relating his ideas to contemporary educational debates. This is a bibliographic study with a qualitative, historical-interpretive approach, based on the analysis of works by Anísio Teixeira, texts by John Dewey, and studies devoted to the trajectory and intellectual production of the Brazilian educator. The analysis was organized around thematic axes concerning Teixeira's intellectual trajectory, the influence and appropriation of Deweyan thought, the concepts of experience and reconstruction, the social function of the school, the defense of public education as a right, and the articulation between education and democracy. The findings indicate that Teixeira's educational thought is structured around the defense of public schooling, the democratization of educational opportunities, individuals' participation in social life, and criticism of the selective and privileged character historically present in Brazilian education. They also show that his intellectual engagement with John Dewey contributed to the development of an educational conception in which experience, participation, and democracy are closely interconnected. It is concluded that the contemporary relevance of Anísio Teixeira's thought does not lie in the direct transposition of his propositions to the twenty-first century, but rather in the capacity of his educational principles to provide elements for the critical analysis of contemporary issues related to the democratization of education, the social function of the school, and education as a right.

Keywords: Anísio Teixeira. Education. Democracy. John Dewey.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los principales fundamentos del pensamiento educativo de Anísio Teixeira, con énfasis en su concepción de la educación para la democracia y en las posibilidades de interlocución de sus propuestas con el debate educativo contemporáneo. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter histórico-interpretativo, desarrollada a partir del análisis de obras de Anísio Teixeira, textos de John Dewey y estudios dedicados a la trayectoria y a la producción intelectual del educador brasileño. El análisis se organizó en torno a ejes relacionados con la trayectoria intelectual de Teixeira, la influencia y la apropiación del pensamiento deweyano, las concepciones de experiencia y reconstrucción, la función social de la escuela, la defensa de la educación pública como derecho y la articulación entre educación y democracia. Los resultados del análisis evidencian que el pensamiento de Anísio Teixeira se estructura en torno a la defensa de la escuela pública, la democratización de las oportunidades educativas, la participación de los individuos en la vida social y la crítica al carácter selectivo y privilegiado históricamente presente en la educación brasileña. Asimismo, evidencian que la interlocución con John Dewey contribuyó a la constitución de una concepción educativa en la que experiencia, participación y democracia se encuentran estrechamente relacionadas. Se concluye que la vigencia del pensamiento de Anísio Teixeira no reside en la transposición directa de sus propuestas al siglo XXI, sino en la capacidad de sus principios educativos para ofrecer elementos para el análisis crítico de cuestiones contemporáneas relacionadas con la democratización de la enseñanza, la función social de la escuela y la educación como derecho.

Palabras clave: Anísio Teixeira. Educación. Democracia. John Dewey.

Esta obra está bajo una Licencia CreativeCommons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional

INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil é marcada por um longo percurso de ideias, pensadores(as), correntes teóricas e metodológicas e proposições que expressam diferentes concepções de mundo, saberes e modos de organização social. Nesse percurso, transformações ideológicas e práticas educacionais sucedem-se e intercalam-se, muitas vezes de forma contraditória, refletindo desafios históricos relacionados à inclusão e à exclusão, às hierarquias de poder e ao acesso ao conhecimento. Conforme proposto por autores como Saviani (2021) e Veiga e Fonseca (2018), o contato com a riqueza do pensamento educacional brasileiro constitui elemento relevante para educadores e educadoras, gestores escolares, pesquisadores e demais sujeitos envolvidos com a educação. É nesse amplo campo de reflexão que se insere o pensamento de Anísio Teixeira, cuja trajetória intelectual e atuação educacional oferecem importantes elementos para a compreensão dos debates acerca da educação brasileira.

Anísio Teixeira (1900-1971) foi um dos mais proeminentes pensadores da educação brasileira do século XX, contribuindo significativamente para a constituição de seus fundamentos teóricos, políticos e pedagógicos. Por meio de uma obra extensa, dialógica e crítico-propositiva, o educador exerceu papel de grande relevância na renovação do pensamento e das práticas educacionais brasileiras, especialmente por sua defesa da democratização das oportunidades educacionais e de uma escola pública, laica e destinada a todos. Suas proposições, embora formuladas em circunstâncias históricas específicas, ultrapassaram os debates de seu tempo e permanecem como referências para a reflexão sobre as relações entre educação, escola pública e democracia na contemporaneidade.

Nesse percurso, destaca-se sua participação como um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Anísio Teixeira manteve estreita interlocução intelectual com Fernando de Azevedo, a quem foi apresentado por meio de uma carta de Monteiro Lobato, após a experiência de formação de Anísio Teixeira nos Estados Unidos da América (Cunha; Castioni, 2012). Durante o período em que estudou na Columbia University, onde obteve o título de *Master*

of Arts, Anísio Teixeira aprofundou seu contato com o pensamento educacional norte-americano e, particularmente, com as concepções associadas à Educação Nova. Essa experiência contribuiu para a reorganização de suas próprias concepções educacionais e para o fortalecimento de sua defesa da democracia e da escola pública, laica e destinada a todos (Nunes, 2010). Nesse processo de formação intelectual, a interlocução com o pensamento de John Dewey assumiu particular importância e se tornaria uma das referências para a constituição de sua concepção educacional.

A concepção de Anísio Teixeira acerca da educação como direito mantém estreita relação com sua defesa de uma sociedade democrática e permite estabelecer interlocuções com debates contemporâneos sobre inclusão, equidade e democratização do ensino. Para o educador, a ampliação das oportunidades educacionais deveria possibilitar que os indivíduos, independentemente de sua origem ou condição social, tivessem acesso a uma educação de qualidade. Essa perspectiva adquire particular relevância diante de uma realidade social ainda marcada por desigualdades e por diferentes condições de acesso ao conhecimento e à escolarização. Do mesmo modo, sua defesa de uma formação que ultrapassasse a dimensão estritamente acadêmica oferece elementos para o diálogo com discussões contemporâneas acerca da formação integral dos estudantes e dos desafios educacionais de uma sociedade diversa e em constante transformação.

Nessa direção, a educação pode ser compreendida não apenas como acesso à escolarização, mas também como dimensão fundamental da formação de sujeitos capazes de compreender a realidade social e dela participar. Essa perspectiva aproxima o debate educacional das questões relacionadas à democracia, à participação e à construção de condições sociais mais equitativas. Conforme Saviani (2020), a educação participa da formação dos indivíduos em sua relação com a realidade social, perspectiva que permite considerar a formação educacional para além da transmissão de conhecimentos e situá-la em sua dimensão social. Nesse sentido, a aproximação entre formação, participação social e democracia constitui um dos problemas a partir dos quais o pensamento de Anísio Teixeira pode ser retomado no debate educacional contemporâneo.

Diante dessas questões, este artigo tem como objetivo analisar os principais fundamentos do pensamento educacional de Anísio Teixeira, com ênfase em sua concepção de educação para a democracia e nas possibilidades de interlocução de suas proposições com o debate educacional contemporâneo. Busca-se compreender sua trajetória intelectual, as influências que participaram da constituição de seu pensamento, com destaque para sua interlocução com John Dewey, e as

relações estabelecidas entre escola, experiência, educação pública, democracia e formação para a vida em sociedade. Desse modo, pretende-se contribuir para o resgate e o aprofundamento do pensamento educacional anisiano, considerando seu contexto histórico e as possibilidades de reflexão que seus princípios oferecem diante de questões educacionais contemporâneas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter histórico-interpretativo, orientada para a análise do pensamento educacional de Anísio Teixeira e, particularmente, das relações estabelecidas em sua produção entre educação, experiência, escola e democracia. A pesquisa bibliográfica, por fundamentar-se no exame de produções já existentes relacionadas ao problema investigado, mostra-se adequada a estudos voltados à compreensão e à interpretação de fundamentos teóricos e conceituais (Gil, 2002; Severino, 2016). A opção por esse percurso metodológico decorre, portanto, do objetivo de compreender os fundamentos do pensamento anisiano, considerando tanto obras do próprio educador quanto estudos dedicados à interpretação de sua trajetória intelectual e de suas contribuições para a educação brasileira.

A investigação assume abordagem qualitativa por privilegiar a compreensão e a interpretação dos conceitos, relações e sentidos presentes nas produções examinadas, considerando os contextos históricos e sociais nos quais foram formulados. Conforme Minayo (2014), a abordagem qualitativa possibilita investigar dimensões da realidade social cuja compreensão envolve a interpretação dos significados e das relações constitutivas dos fenômenos estudados. Essa orientação mostra-se compatível com o propósito desta pesquisa, centrado na interpretação do pensamento educacional de Anísio Teixeira e das relações estabelecidas entre sua produção intelectual, seu contexto histórico e os debates educacionais nos quais esteve inserido.

O conjunto de fontes analisadas compreende obras de Anísio Teixeira selecionadas por sua pertinência aos objetivos da investigação, especialmente aquelas nas quais são discutidas questões relacionadas à educação pública, à democracia, à experiência educativa e à função social da escola. Também foram considerados textos de John Dewey, em razão de sua importância para a formação intelectual e para a constituição do pensamento educacional de Anísio Teixeira, bem como estudos dedicados à análise de sua trajetória e de sua produção. A seleção das fontes foi

orientada, portanto, por sua pertinência temática e conceitual em relação ao objeto e aos objetivos da pesquisa, em consonância com a natureza bibliográfica e interpretativa do estudo (Gil, 2002; Severino, 2016).

A leitura e a interpretação das fontes foram organizadas a partir de eixos temáticos relacionados aos objetivos da investigação: a trajetória intelectual de Anísio Teixeira; sua interlocução com o pensamento de John Dewey; as concepções de experiência e reconstrução; as relações entre escola e sociedade; a defesa da educação pública como direito; e a articulação entre educação e democracia. Esses eixos orientaram a organização e a interpretação das obras selecionadas, possibilitando identificar relações entre os conceitos examinados e compreender sua constituição no pensamento educacional anisiano. A partir desse percurso, foram também consideradas as possibilidades de interlocução desses fundamentos com questões presentes no debate educacional contemporâneo.

Na interpretação das fontes, buscou-se considerar os contextos históricos e conceituais nos quais as proposições analisadas foram formuladas, evitando a transposição direta de categorias contemporâneas para a obra de Anísio Teixeira. Desse modo, as aproximações estabelecidas com questões educacionais do século XXI são compreendidas como interlocuções analíticas construídas no âmbito deste estudo, e não como atribuições retrospectivas a Anísio Teixeira de conceitos, políticas ou práticas formulados posteriormente. Esse procedimento permite distinguir os fundamentos identificados nas obras analisadas das aproximações interpretativas realizadas a partir deles em relação ao debate educacional contemporâneo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A compreensão do pensamento educacional de Anísio Teixeira exige considerar a relação entre sua trajetória biográfica, sua formação intelectual e os contextos históricos nos quais sua atuação se desenvolveu. Mais do que constituir um registro cronológico de sua vida, esse percurso permite identificar os processos de formação, interlocução e amadurecimento teórico que contribuíram para a constituição de suas concepções acerca da escola, da experiência educativa e da democracia. Nesse sentido, a análise de sua vida e obra oferece elementos para compreender como diferentes influências intelectuais e experiências profissionais foram incorporadas e reelaboradas ao longo de sua trajetória, dando forma a um pensamento educacional marcado pela articulação entre formação humana, participação social e organização

democrática da educação (Viana Filho, 2008; Nunes, 2010; Cunha; Castioni, 2012).

Anísio Teixeira: Trajetória Intelectual e Concepção de Educação

Anísio Teixeira nasceu em 1900, em Caetité, no sertão baiano. Filho de Deocleciano Pires Teixeira e Anna Spindola Teixeira, cresceu em um contexto familiar no qual seu pai exercia significativa influência local como médico, fazendeiro e político. Durante a juventude, estudou em instituições jesuítas, inicialmente no Instituto São Luiz Gonzaga, entre 1911 e 1914, e, posteriormente, no Colégio Antônio Vieira, em Salvador. Nesse período, manifestou interesse pela carreira eclesiástica e desenvolveu admiração pela Companhia de Jesus, projeto que não teve o apoio de seus pais. Anísio Teixeira seguiu, então, outro percurso formativo, ingressando no curso de Direito e concluindo sua formação, em 1922, no Rio de Janeiro. Em 1925, iniciou sua atuação na administração educacional ao assumir o cargo de Inspetor Geral de Ensino, a convite de Francisco Góes Calmon, em um contexto também relacionado às articulações políticas de sua família (Viana Filho, 2008; Nunes, 2010; Britto; Menezes, 2016).

O ingresso na vida pública ocorreu em um momento no qual o pensamento educacional de Anísio Teixeira ainda se encontrava em processo de formação. A defesa da educação para a democracia, que posteriormente se tornaria um dos elementos centrais de suas concepções, seria fortalecida sobretudo a partir de suas experiências e estudos nos Estados Unidos.

Ao registrar suas impressões sobre a viagem e a sociedade norte-americana, Teixeira (2006, p. 206) procurava estabelecer um ponto de referência que lhe permitisse posteriormente avaliar as transformações de seu próprio pensamento: “sendo assim, será possível fixar o quadro de verdades em que me fixo atualmente, o meu ponto de vista ou de referências diante da vida, para depois observar as modificações?”. A experiência norte-americana contribuiu para a reformulação de suas concepções, fortalecendo sua aproximação com os ideais da Educação Nova e sua defesa da democracia e de uma educação pública, laica e para todos (Teixeira, 2006). Ao interpretar esse momento da trajetória do educador, Viana Filho (2008, p. 34) afirma que “Anísio libertava-se” e associa esse processo às leituras de John Dewey, autor que exerceria influência decisiva sobre seu pensamento educacional. Mais do que uma adesão imediata a um conjunto de ideias, esse contato participaria de um processo de reelaboração intelectual que se desenvolveria ao longo da trajetória de Anísio Teixeira.

A experiência nos Estados Unidos também ampliou as interlocuções intelectuais de

Anísio Teixeira. Nesse período, conheceu Monteiro Lobato, então adido comercial do Brasil, que o apresentou, por meio de uma carta, a Fernando de Azevedo. A aproximação entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo favoreceu uma convergência de ideias e uma colaboração que se estenderia ao longo de suas trajetórias no campo educacional brasileiro. Essa interlocução também se expressaria no movimento de renovação educacional do período: em 1932, Anísio Teixeira figurou entre os signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo. Sua participação nesse movimento insere-se em um processo mais amplo de defesa da democratização e da expansão da educação brasileira (Cunha; Castioni, 2012), situado em um período de importantes debates e transformações educacionais entre 1931 e 1961, conforme analisado por Saviani (2004).

Para compreender a concepção democrática de educação presente no pensamento de Anísio Teixeira, é necessário considerar sua interlocução com a filosofia de John Dewey e a apropriação que realizou de algumas de suas categorias educacionais. Em "Aspectos Americanos da Educação", obra escrita em 1928, durante sua permanência nos Estados Unidos, Anísio Teixeira dedica parte de sua reflexão ao pensamento deweyano, aproximando sua concepção educacional de uma perspectiva que articula formação do indivíduo, experiência e participação na vida social. Ao analisar esse momento da trajetória de Anísio Teixeira, Viana Filho (2008) destaca a importância de "Aspectos Americanos da Educação" para a apropriação das ideias do filósofo norte-americano e ressalta a concepção segundo a qual a educação deveria tornar a criança membro da sociedade, com condições efetivas de participação na vida coletiva.

A influência de John Dewey pode ser observada, particularmente, na importância atribuída ao meio como dimensão constitutiva do processo educativo. Nessa perspectiva, a educação não ocorre de maneira dissociada das relações estabelecidas pelo indivíduo com o ambiente social. Como afirma Teixeira (2006, p. 33), "não se educa senão através do meio". O meio, entretanto, não corresponde apenas ao espaço físico em que a educação acontece, mas ao conjunto de condições que possibilitam a continuidade e o desenvolvimento das atividades do indivíduo. Nas palavras de Teixeira (2006, p. 32), "meio é tudo aquilo que dá continuidade específica à atividade de um indivíduo". Desse modo, a experiência educativa deve manter relação com a realidade social e favorecer a participação do educando na vida coletiva, uma vez que, para o autor, "a educação deve ser o processo natural de participação na vida coletiva" (Teixeira, 2006, p. 32). Retoma-se, assim, uma ideia importante presente no próprio percurso intelectual de Anísio Teixeira: a democracia não constitui uma realidade estática, mas uma forma

de vida social continuamente construída pela participação.

A escola assume, nesse contexto, uma função social que ultrapassa a transmissão de conteúdos, constituindo-se como um ambiente organizado para proporcionar experiências de convivência, participação e aprendizagem. Na concepção apropriada por Anísio Teixeira, esse espaço deveria configurar-se como um ambiente social simplificado, purificado e equilibrado, capaz de favorecer o contato da criança com diferentes grupos e formas de experiência social. Educação e meio articulam-se, portanto, na formação de indivíduos capazes de participar da vida coletiva. Essa compreensão aproxima-se do ideal democrático presente em seu pensamento, segundo o qual educar significa assegurar a continuidade do próprio processo educativo mediante condições que favoreçam o desenvolvimento individual (Teixeira, 2006). A escola não corresponde, desse modo, a uma reprodução passiva da sociedade, mas a um ambiente educacional intencionalmente organizado para favorecer experiências formativas e formas de convivência social.

A centralidade atribuída à experiência também se relaciona ao princípio de continuidade desenvolvido por John Dewey. Conforme Dewey (2010), as experiências vivenciadas modificam aqueles que delas participam e, ao fazê-lo, interferem na qualidade das experiências posteriores. A educação não pode, assim, ser compreendida como uma sucessão de acontecimentos isolados, uma vez que cada experiência participa da constituição das condições a partir das quais novas experiências serão vivenciadas. Essa relação entre experiência presente e experiência futura torna-se particularmente relevante para compreender a função formativa atribuída à escola.

Nesse prisma, a vivência escolar adquire importância para a formação de indivíduos capazes de participar da vida social e exercer a cidadania. A escola constitui-se, portanto, não apenas como espaço de aprendizagem formal, mas como instituição social na qual podem ser desenvolvidas formas de convivência e participação relacionadas à experiência democrática. Como destaca Pinto (2021), a escola de qualidade assume, no pensamento de Anísio Teixeira, papel fundamental na formação para o exercício da cidadania e no desenvolvimento de uma cultura política orientada para a valorização das instituições, das normas jurídicas e do Estado Democrático de Direito. Essa perspectiva reforça a compreensão da escola como espaço de formação do indivíduo não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para a participação na vida social e política.

A concepção educacional defendida por Anísio Teixeira contrapõe-se a um modelo de educação historicamente marcado pela seletividade e pelo privilégio, que, em vez de contribuir

para a redução das desigualdades, poderia atuar como mecanismo de sua reprodução (Teixeira, 2023). Nesse sentido, a escola pública assume papel fundamental na ampliação do acesso à educação e na formação do indivíduo para a participação na vida social. Essa perspectiva aproxima-se do conceito de experiência desenvolvido por John Dewey, segundo o qual o processo educativo deve considerar a criança em sua relação com o meio e proporcionar experiências capazes de contribuir para seu desenvolvimento. Uma vez que cada experiência interfere, em alguma medida, nas experiências subsequentes, a qualidade da experiência educativa relaciona-se não apenas ao presente do educando, mas também às possibilidades de experiências futuras. Além disso, a preocupação com a qualidade da experiência educacional envolve também uma dimensão prospectiva: a experiência escolar participa da constituição das condições pelas quais o indivíduo poderá interpretar e vivenciar experiências posteriores.

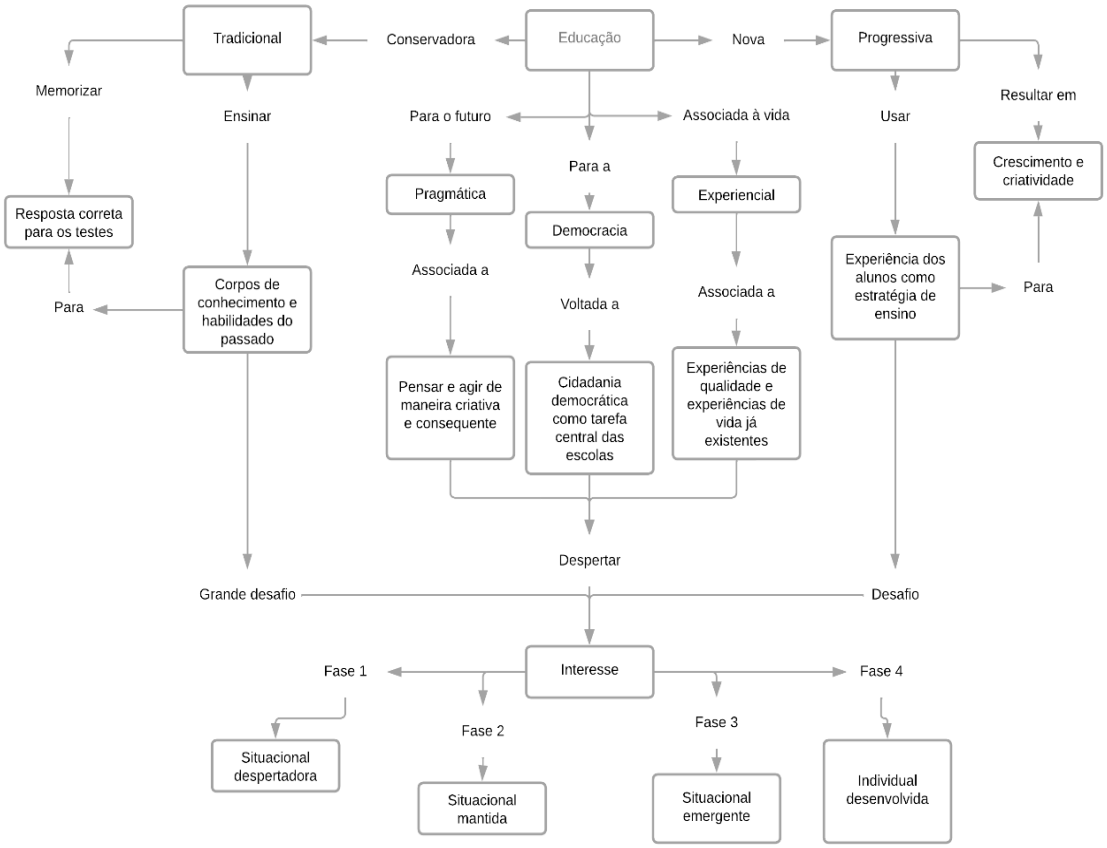
Nesse processo, a categoria de reconstrução constitui um elemento central para compreender a apropriação do pensamento de John Dewey por Anísio Teixeira. Conforme Nunes (2010, p. 41), “o pensamento de Dewey forneceu uma chave de leitura da sociedade e da educação para Anísio Teixeira”, ancorada justamente na categoria de reconstrução, que possibilitou ao educador brasileiro elaborar sua própria síntese e inserir-se no campo de uma crítica filosófica moderna.

A reconstrução encontra-se diretamente relacionada à concepção de experiência. Para Dewey (1979), a educação constitui um processo contínuo de reorganização e reconstrução da experiência, de modo que seu valor não reside apenas na preparação do indivíduo para uma finalidade futura e externa ao próprio processo educativo. Ao contrário, a experiência possui valor no próprio ato de viver e, ao ser continuamente reconstruída, amplia as possibilidades de compreensão e atuação do indivíduo diante das experiências posteriores. Nessa ótica, educação e experiência estabelecem uma relação de continuidade: aquilo que se vivencia no presente participa da constituição das condições mediante as quais novas experiências serão vivenciadas. A reconstrução assume, portanto, caráter formativo, uma vez que a experiência presente não se encerra em si mesma, mas reorganiza as condições de experiências futuras.

Ao sistematizar as contribuições de John Dewey, Moreira (2021) destaca que a experiência envolve duas dimensões articuladas, uma ativa e outra passiva: na primeira, o indivíduo age, tenta e experimenta; na segunda, vivencia e sofre os efeitos decorrentes dessa interação. Essa compreensão evidencia que a experiência não se reduz à ação isolada do sujeito, mas se constitui na relação entre sua atuação e as consequências produzidas no contato com o

meio. A Figura 1 apresenta uma síntese conceitual dessa perspectiva, contribuindo para a visualização das relações que estruturam a teoria da experiência em John Dewey.

Figura 1. Diagrama conceitual da teoria da experiência de John Dewey.



Fonte: Adaptado de Moreira (2021, p. 138).

A relação entre educação e sociedade constitui um aspecto fundamental para compreender a aproximação entre a filosofia de John Dewey e o pensamento educacional de Anísio Teixeira. Mais do que reproduzir a sociedade em sua configuração existente, a escola deveria constituir um ambiente social organizado, capaz de proporcionar à criança experiências relacionadas à vida coletiva e, ao mesmo tempo, favorecer seu desenvolvimento. Essa concepção pressupõe a articulação entre os interesses e as experiências do educando e os conhecimentos socialmente constituídos. Dewey (1978, p. 43) chama atenção justamente para o problema das concepções pedagógicas que estabelecem uma oposição entre “a criança e os programas de estudos” e entre “a natureza individual e a experiência da sociedade”, separando elementos que deveriam ser compreendidos como integrantes de um mesmo processo educativo.

Essa relação entre indivíduo e meio não pode, entretanto, ser compreendida de maneira

dissociada das condições sociais em que a experiência educativa se realiza. Nessa direção, Libâneo (2010) argumenta que a superação da antinomia entre vida e ideal não ocorre exclusivamente no âmbito da individualidade, uma vez que tanto o indivíduo quanto o ambiente estão relacionados às condições concretas da vida material e social. Essa perspectiva permite ampliar a análise da experiência educativa para além da relação imediata entre criança e escola, situando-a no contexto histórico e social em que o processo educativo se desenvolve. Desse modo, a experiência escolar deve ser compreendida em articulação com as condições sociais, culturais e históricas que participam da formação do educando.

Essa compreensão também permite evitar uma leitura abstrata da participação e da democracia no campo educacional. Libâneo (2016) adverte que discursos centrados em participação, solidariedade, cooperação e articulação comunitária podem assumir sentidos distintos conforme as condições políticas e sociais em que são mobilizados. O autor chama atenção para o risco de que esses princípios sejam incorporados a estratégias voltadas à administração das desigualdades, sem necessariamente enfrentar suas determinações estruturais. Embora essa análise se refira a um contexto histórico posterior ao de Anísio Teixeira, ela contribui para qualificar a interlocução proposta neste estudo, indicando que a defesa da participação e da democracia educacional precisa ser examinada em articulação com as condições sociais concretas em que se realiza.

Nesse contexto, a escola assume a função de organizar condições para que o educando participe ativamente do processo educativo. O professor, por sua vez, não se limita à transmissão de conhecimentos, mas atua na organização e na orientação das experiências de aprendizagem, considerando os interesses do estudante sem dissociá-los das exigências próprias da vida coletiva. A escola pode ser compreendida, assim, como um espaço social no qual o educando aprende por meio da participação e desenvolve capacidades relacionadas à autonomia, à reflexão e à convivência democrática. A formação pretendida não é a de um indivíduo meramente espectador, mas a de um sujeito capaz de participar do próprio processo de aprendizagem, compreender seus interesses e orientar sua ação por meio da inteligência e da reflexão (Dewey, 1979; Teixeira, 2006). Nessa perspectiva, o tipo de formação pretendido não corresponde à produção de um indivíduo passivo diante do conhecimento, mas à formação de um sujeito participante de seu processo educativo e da vida social.

A relação entre educação, liberdade e democracia aparece de maneira recorrente na produção de Anísio Teixeira. Obras como “Em Marcha para a Democracia: à Margem dos

Estados Unidos" e "Pequena Introdução à Filosofia da Educação" permitem observar como as experiências e as referências intelectuais apropriadas pelo educador foram reelaboradas a partir de sua reflexão sobre a realidade educacional brasileira. Nesse sentido, a democracia não constitui uma condição definitivamente alcançada, mas um processo permanentemente construído por meio da participação social. Essa ideia de uma democracia continuamente "em marcha", presente na própria formulação utilizada por Anísio Teixeira, permite compreender a educação como uma das condições de desenvolvimento da liberdade e da participação na vida coletiva. A educação ocupa posição central nesse processo, na medida em que contribui para a formação de indivíduos capazes de exercer a liberdade e participar da vida coletiva (Teixeira, 2007).

A defesa da educação democrática formulada por Anísio Teixeira confrontava-se, entretanto, com as desigualdades e com o caráter historicamente seletivo da educação brasileira. Saviani (2021) assinala que a atuação educacional de Anísio Teixeira encontrou resistências provenientes de forças sociais contrárias às transformações destinadas à redução das desigualdades. Essas resistências manifestavam-se também no campo educacional, no qual a educação permanecia, em grande medida, associada aos privilégios das elites. Nesse cenário, a defesa anisiana da educação como direito de todos assumia não apenas uma dimensão pedagógica, mas também social e política. A democratização educacional defendida por Anísio Teixeira confrontava-se, assim, diretamente com estruturas sociais e escolares historicamente seletivas.

Em perspectiva convergente, Nunes (2010, p. 35) destaca que a proposta de Anísio Teixeira ultrapassava uma concepção de escolarização restrita à alfabetização. Tratava-se de preparar a população tanto para as transformações das formas de trabalho quanto para uma organização política que exigisse "participação consciente, senso crítico, aptidão para julgar e escolher". A crítica à seletividade da escola brasileira vinculava-se, desse modo, à defesa da ampliação das oportunidades educacionais e à formação dos indivíduos para a participação na vida democrática. A democratização da educação não se restringiria, portanto, à expansão quantitativa do acesso à escola, mas envolveria a constituição de condições educacionais capazes de possibilitar uma participação social efetiva.

A defesa da educação como direito constitui, assim, um dos elementos centrais do pensamento educacional de Anísio Teixeira. Ao discutir os desafios históricos da educação brasileira, Saviani (2001) permite situar as proposições anisianas diante de um sistema

educacional marcado por desigualdades e pela restrição das oportunidades escolares. Nessa perspectiva, a contribuição de Anísio Teixeira relaciona-se à defesa da ampliação do acesso à educação pública e à construção de condições educacionais capazes de superar seu caráter seletivo e privilegiado. Seu pensamento possibilita, desse modo, refletir sobre as relações entre educação, participação social e democratização da sociedade. Em vez de compreender a ampliação da escolarização apenas como crescimento quantitativo do sistema, a perspectiva analisada remete também à necessidade de enfrentar as condições sociais que historicamente limitaram o acesso e a permanência de determinados grupos na educação.

A centralidade atribuída à democracia também se manifesta na concepção de escola desenvolvida por Anísio Teixeira. Em "Pequena Introdução à Filosofia da Educação", o educador aborda aspectos relacionados à formação da criança, às bases da Educação Nova, à função social da escola e às relações entre educação e vida em sociedade. Nesse percurso, a influência de John Dewey permanece significativa, sobretudo na compreensão da educação como processo relacionado à experiência, à participação e à formação do indivíduo para a vida social (Teixeira, 1975; Nunes, 2010).

A interlocução entre Anísio Teixeira e John Dewey permite, portanto, compreender a defesa de uma escola ativa e participativa, atenta às características e às experiências dos estudantes e orientada pela articulação entre teoria e prática. Nessa concepção, o professor ocupa posição fundamental na organização das condições educativas e na mediação das experiências de aprendizagem, de modo que a educação não se reduza à transmissão de conteúdos, mas contribua para a formação do indivíduo em sua relação com a vida social (Teixeira, 1975).

Essa compreensão também evidencia a importância atribuída ao trabalho docente, uma vez que a centralidade da experiência do estudante não elimina a ação do professor, mas redefine sua função na organização e na orientação das situações educativas. A articulação entre experiência, participação, formação e vida coletiva constitui, assim, uma das bases a partir das quais se pode compreender a relação estabelecida por Anísio Teixeira entre escola e democracia.

Educação e Democracia no Pensamento de Anísio Teixeira

A defesa da educação pública e democrática permaneceu como um dos eixos da atuação intelectual e política de Anísio Teixeira, articulando-se à crítica dos problemas educacionais brasileiros e à busca por condições que possibilitassem a democratização da sociedade. Essa

defesa também se apoiava em uma concepção democrática que reconhecia nos indivíduos a capacidade de participar da vida social, princípio que atravessou sua trajetória intelectual e educacional.

Essa atuação esteve associada a conflitos decorrentes das posições assumidas pelo educador no debate público. Viana Filho (2008), ao recuperar o relato de Darcy Ribeiro, destaca as divergências entre Anísio Teixeira e setores católicos, particularmente a mobilização de bispos gaúchos que reivindicaram seu afastamento dos cargos que então ocupava. A solicitação não foi atendida pelo governo de Juscelino Kubitschek, episódio que evidencia as disputas políticas e ideológicas presentes no debate educacional daquele período.

A relação entre educação e democracia aparece de maneira particularmente significativa em "Educação é um Direito". Nessa obra, cultura, educação e democracia articulam-se à defesa do direito à escolarização e da participação dos indivíduos na vida social. Ao contrapor as formas democrática e aristocrática de organização social, Anísio Teixeira estabelece uma distinção fundamentada nas possibilidades de participação dos indivíduos na vida coletiva. Para o autor, "a forma democrática de vida funda-se no pressuposto de que ninguém é desprovido de inteligência que não tenha contribuição a fazer às instituições e à sociedade a que pertence" (Teixeira, 1996, p. 23). Em sentido oposto, a forma aristocrática fundamenta-se na concentração da inteligência e da responsabilidade social em determinados grupos, subordinando os demais aos seus interesses (Teixeira, 1996).

É em oposição a essa configuração aristocrática, fundada na diferenciação das possibilidades de participação, que se fortalece sua concepção democrática de educação. A oposição estabelecida pelo autor permite compreender a educação como dimensão fundamental da vida democrática, uma vez que a participação social pressupõe condições de formação que não estejam restritas a grupos privilegiados.

Essa concepção também se relaciona à formação cultural que Anísio Teixeira projetava para a sociedade brasileira. Ao discutir a organização da educação, o autor reconhece a importância da formação especializada, mas distingue essa formação daquela destinada ao conjunto da população. Para Teixeira (1996, p. 96), a formação do "brasileiro médio" deveria conferir centralidade ao conhecimento de sua língua, história, literatura e civilização, articulando-o aos conhecimentos matemáticos e científicos. Desse modo, sua concepção educacional associa a formação cultural à realidade nacional sem prescindir dos conhecimentos de caráter mais amplo, estabelecendo uma articulação entre formação escolar, cultura nacional e

participação na vida social.

A defesa de uma educação pública, laica, gratuita e destinada a todos colocou Anísio Teixeira em confronto com setores que se opunham às transformações por ele defendidas no campo educacional (Nunes, 2010; Cunha, 2015; Teixeira, 2023). Essa posição não se restringia à ampliação das oportunidades de escolarização, mas se vinculava à crítica de uma estrutura educacional historicamente marcada pela seletividade e pelo privilégio. Para Anísio Teixeira, a democratização da educação exigia, portanto, a constituição de uma escola pública capaz de ampliar o acesso sem dissociá-lo da qualidade da formação oferecida. A universalização defendida pelo educador envolvia, assim, não apenas a presença de um número maior de indivíduos na escola, mas a transformação de uma concepção educacional historicamente organizada em benefício de grupos privilegiados.

Essa crítica aparece de maneira explícita quando Teixeira (2023) identifica, inclusive no ensino primário, uma tendência de compreender a educação como instrumento de preparação de determinados indivíduos para uma condição privilegiada. Segundo o autor, a expansão da frequência popular, quando não acompanhada pela transformação dessa concepção de ensino, contribuía para sua progressiva deterioração. A universalização da escola não poderia significar, desse modo, apenas o aumento quantitativo do atendimento escolar; deveria estar associada à garantia de condições educacionais adequadas à formação dos indivíduos. A relação entre quantidade e qualidade constitui, portanto, uma dimensão importante de sua crítica: democratizar a educação pressupõe ampliar oportunidades sem reproduzir, sob novas formas, a lógica seletiva que caracterizava a escolarização brasileira.

A ampliação das oportunidades educacionais também estava diretamente relacionada à responsabilidade do poder público. Ao discutir a crescente demanda social pela escolarização, Anísio Teixeira atribui ao governo um “dever democrático, dever constitucional, dever imprescritível” de assegurar condições educacionais à população (Teixeira, 2023, p. 62). Essa responsabilidade compreendia diferentes níveis de formação: uma escola primária destinada à formação fundamental, uma escola média capaz de considerar a diversidade de aptidões e ocupações e uma escola superior voltada tanto à formação cultural quanto à especialização.

A democratização educacional assume, assim, uma dimensão sistêmica, na qual a ampliação do acesso deve corresponder à organização de oportunidades de formação nos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, a educação como direito não se apresenta apenas como princípio abstrato, mas se vincula à responsabilidade concreta do Estado pela organização e pela

oferta das condições necessárias à escolarização.

Essa perspectiva também se manifesta na crítica à organização escolar fundada nas distinções de classe. Em passagem de Anísio Teixeira reproduzida por Nunes (2010, p. 106), defende-se a superação de uma escola organizada segundo critérios de classe e a constituição de um sistema educacional mais amplo, diversificado e capaz de considerar as diferentes aptidões dos indivíduos. Nesse sentido, as oportunidades de formação não deveriam ser determinadas pela origem social ou pela condição econômica dos estudantes. A passagem recuperada por Nunes (2010) evidencia, assim, a relação entre a crítica anisiana à seletividade escolar e a defesa da democratização das oportunidades educacionais, aspecto que reforça a compreensão da educação como direito e como dimensão fundamental da vida democrática.

A relação entre educação e democracia consolidou-se, portanto, como um dos eixos centrais do pensamento de Anísio Teixeira ao longo de sua trajetória intelectual e de sua atuação no campo educacional. Sob a influência de John Dewey e em interlocução com intelectuais brasileiros, entre os quais Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira desenvolveu uma concepção na qual a educação se relaciona à formação de indivíduos capazes de participar da vida social e democrática. Essa perspectiva articulou-se à defesa da escola pública e à crítica às desigualdades e aos privilégios que historicamente marcaram o acesso à educação no Brasil. A democracia, nessa concepção, não se apresenta como condição definitivamente alcançada, mas como processo permanentemente construído, cuja realização depende também da ampliação das possibilidades de formação e participação social.

Embora formuladas em um contexto histórico específico, essas questões possibilitam estabelecer interlocuções com problemas que permanecem presentes no debate educacional contemporâneo. A relação entre escola e democracia, a consideração das diferentes realidades sociais e culturais dos estudantes, a formação integral e a articulação entre teoria e prática constituem dimensões a partir das quais o pensamento anisiano pode ser retomado e analisado no século XXI. Nesse aspecto, uma questão central consiste em compreender em que medida problemas enfrentados e categorias mobilizadas por Anísio Teixeira permanecem fecundos para pensar a educação brasileira contemporânea. Mais do que transpor diretamente suas proposições para o presente, trata-se de investigar em que medida os princípios que orientaram sua concepção educacional oferecem elementos para a reflexão sobre os desafios atuais da educação brasileira.

Essa aproximação exige considerar tanto as permanências quanto as transformações ocorridas entre o contexto histórico de Anísio Teixeira e a realidade educacional contemporânea.

As desigualdades educacionais, a democratização das oportunidades de formação e a função social da escola permanecem como questões relevantes para a discussão sobre a educação brasileira. Nesse sentido, a atualidade do pensamento anisiano pode ser examinada não pela aplicação direta de suas proposições a problemas contemporâneos, mas pela capacidade de suas categorias educacionais, especialmente aquelas relacionadas à democracia, à experiência, à participação e à educação pública, de contribuir para a análise crítica desses problemas. Essa distinção permite reconhecer a atualidade de determinadas questões formuladas pelo educador sem desconsiderar as profundas transformações históricas, sociais, políticas e educacionais ocorridas desde o período em que sua obra foi produzida.

A concepção democrática de educação desenvolvida por Anísio Teixeira oferece elementos para estabelecer interlocuções com questões presentes no debate educacional contemporâneo. Entre esses elementos, destaca-se a defesa da democratização das oportunidades educacionais e da educação como direito, em oposição a uma organização escolar marcada por privilégios e desigualdades. Cunha (2015) relaciona o pensamento anisiano ao processo de democratização do ensino, perspectiva que permite refletir, no contexto contemporâneo, sobre as condições necessárias para ampliar não apenas o acesso à escola, mas também as condições de permanência, formação e participação dos diferentes grupos sociais em uma educação de qualidade.

A participação constitui outra dimensão a partir da qual o pensamento anisiano pode ser colocado em diálogo com a educação contemporânea. A concepção da escola como espaço de formação para a vida social permite considerar a importância de práticas educativas que favoreçam o diálogo, a participação dos estudantes e o exercício da cidadania. A partir das análises de Nunes (2010), essa dimensão pode ser compreendida em articulação com uma formação que ultrapasse a simples transmissão de conteúdos e possibilite ao educando participar ativamente das experiências desenvolvidas no ambiente escolar. No contexto contemporâneo, esse princípio permite refletir sobre as condições mediante as quais os estudantes podem assumir posição mais participativa na experiência escolar e sobre a construção de relações educativas orientadas por princípios democráticos.

A formação integral também constitui uma possibilidade de interlocução entre o pensamento educacional analisado e questões contemporâneas. A compreensão da educação como processo relacionado às diferentes dimensões da formação humana permite superar uma concepção estritamente instrucional da escolarização. Nesse sentido, as discussões apresentadas

por Saviani (2001) podem contribuir para situar a formação do indivíduo em sua relação com a vida social. Essa perspectiva possibilita discutir, no presente, uma formação que articule os conhecimentos escolares às condições sociais e culturais nas quais os estudantes se encontram inseridos, sem reduzir a educação exclusivamente à aquisição de conteúdos ou à preparação instrumental. Essa aproximação possibilita considerar a formação integral em diálogo com o pensamento educacional analisado, sem atribuir diretamente a Anísio Teixeira categorias contemporâneas específicas, como a educação socioemocional, que demandariam fundamentação própria.

A valorização do trabalho docente constitui igualmente uma dimensão relevante dessa discussão. A importância atribuída à atuação do professor no processo educativo, já evidenciada na concepção de escola e experiência discutida anteriormente, permite estabelecer interlocuções com os desafios contemporâneos relacionados à formação e ao desenvolvimento profissional dos educadores. A partir das contribuições de Nunes (2010), essa questão pode ser compreendida em articulação com as exigências de uma educação comprometida com a participação e com a democratização das oportunidades educacionais. No contexto contemporâneo, essa perspectiva reforça a necessidade de considerar as condições de formação e atuação dos professores como parte da discussão sobre a qualidade da educação. Não se trata de atribuir a Anísio Teixeira os atuais modelos de desenvolvimento profissional docente, mas de reconhecer que a função atribuída ao professor em sua concepção educacional permite estabelecer interlocuções com esse debate.

Ademais, a permanência do pensamento de Anísio Teixeira no debate educacional contemporâneo não decorre da possibilidade de transpor diretamente para o século XXI as soluções formuladas em outro contexto histórico. Sua contribuição reside, sobretudo, na possibilidade de mobilizar criticamente princípios como educação pública, democratização das oportunidades, experiência, participação, formação e responsabilidade do Estado para interrogar problemas que continuam presentes na educação brasileira. Nesse sentido, preservar a historicidade de seu pensamento não significa restringi-lo ao passado, mas estabelecer com sua obra um diálogo capaz de reconhecer simultaneamente seus condicionamentos históricos e sua fecundidade para a reflexão educacional contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a trajetória intelectual e profissional de Anísio Teixeira esteve profundamente relacionada à construção de uma concepção educacional orientada pela defesa da escola pública, da democratização das oportunidades educacionais e da participação dos indivíduos na vida social. Como assinala Gouvêa (2009), diferentes momentos de sua atuação no campo educacional, entre os quais sua passagem pela Inspetoria Geral de Ensino da Bahia, pela Diretoria Geral do Departamento de Educação do Distrito Federal e pela Secretaria de Educação e Saúde da Bahia, evidenciam a articulação entre sua formação intelectual, sua atuação na administração pública e seus projetos de transformação da educação brasileira. Suas experiências de formação, inclusive aquelas realizadas nos Estados Unidos, e, particularmente, sua interlocução com o pensamento de John Dewey contribuíram para a constituição de uma perspectiva na qual educação, experiência e democracia se apresentam como dimensões estreitamente articuladas.

Ao longo de sua produção e de sua atuação educacional, Anísio Teixeira formulou críticas ao caráter seletivo e privilegiado historicamente presente na educação brasileira e defendeu a ampliação das oportunidades educacionais como responsabilidade do poder público. Sua concepção de educação ultrapassa, nesse sentido, a simples expansão quantitativa da escolarização, uma vez que também pressupõe condições de formação capazes de favorecer a participação social, o desenvolvimento do indivíduo e a construção de uma sociedade democrática. Desse modo, sua defesa da educação como direito relaciona-se a uma compreensão da escola não apenas como espaço de instrução, mas como instituição social vinculada à formação dos indivíduos para a participação na vida coletiva. A educação assume, assim, uma dimensão simultaneamente pedagógica, social e política.

A influência de John Dewey mostrou-se particularmente relevante para a compreensão de categorias como experiência, continuidade e reconstrução, apropriadas e reelaboradas por Anísio Teixeira no processo de constituição de seu próprio pensamento educacional. Essa apropriação não deve ser compreendida como simples reprodução do pensamento deweyano, mas como parte de um processo de formação intelectual no qual Anísio Teixeira construiu sua própria interpretação acerca da função social da escola, da experiência educativa, da participação dos indivíduos e da relação entre educação e vida democrática. Nesse processo, teoria e atuação

educacional se aproximam na busca pela transformação de uma realidade marcada por desigualdades e pela restrição histórica das oportunidades de escolarização.

Embora suas proposições tenham sido formuladas em um contexto histórico específico, os fundamentos de seu pensamento permitem estabelecer interlocuções com questões presentes no debate educacional contemporâneo. A defesa da educação como direito, a crítica às desigualdades e aos privilégios, a valorização da escola pública, a participação na vida coletiva e a defesa de uma formação que não se restrinja à transmissão de conteúdos permanecem como elementos relevantes para a reflexão sobre os desafios educacionais atuais. Nesse sentido, uma das questões que orientam este estudo consiste em compreender de que maneira princípios formulados no pensamento anisiano podem contribuir para a reflexão sobre problemas que, embora assumam novas configurações históricas, continuam relacionados à democratização da educação brasileira.

Essa interlocução com o presente, contudo, exige distinguir os fundamentos efetivamente formulados por Anísio Teixeira das categorias, políticas e práticas educacionais desenvolvidas posteriormente. Assim, discussões contemporâneas relacionadas à formação integral, à inclusão, à formação docente, à organização curricular e à participação estudantil podem constituir campos fecundos para novas investigações sobre a recepção e a atualização do pensamento anisiano, desde que essas aproximações sejam construídas mediante fundamentação teórica e análise histórica específicas. Essa perspectiva permite preservar a historicidade de sua obra sem restringir sua contribuição ao contexto em que foi produzida.

Considera-se, portanto, que Anísio Teixeira ocupa posição central na história da educação brasileira e que seu legado permanece relevante, especialmente por sua defesa de uma educação pública vinculada à democracia e à ampliação das oportunidades educacionais. Mais do que oferecer diretrizes prontas para a educação do século XXI, sua obra fornece princípios e problemas educacionais que continuam a suscitar reflexão sobre a construção de uma educação democrática, socialmente comprometida e acessível a todos. O aprofundamento das permanências, resistências, releituras e apropriações de suas ideias ao longo da história da educação brasileira constitui, nesse sentido, uma possibilidade relevante para investigações futuras.

REFERÊNCIAS

BRITTO, L. M. G.; MENEZES, J. M. F. Apontamentos sobre reflexões que emergem do discurso proferido por Anísio Teixeira na Festa dos Antigos Alumnos do Colégio Antônio Vieira, 1924. *In*: SOUSA, C. Â. M.; CAVALCANTE, M. J. M. (org.). **Os Jesuítas no Brasil**: entre a Colônia e a República. Brasília: Liber Livro, Unesco, 2016. p. 161-176.

CUNHA, C. Anísio Teixeira: legado de ousadia e inteligência. *In*: MAGALHÃES, L. E. (org.). **Humanistas e cientistas do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2015. p. 33-54.

CUNHA, C.; CASTIONI, R. Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo: pioneiros de uma nova universidade. *In*: VILLAR, J. L.; CASTIONI, R. (org.). **Diálogos entre Anísio e Darcy**: o projeto da UnB e a educação brasileira. Brasília: Verbena, 2012. p. 83-110.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979. 421 p.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEWEY, J. **Vida e educação**. 11. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1978.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVÊA, F. "Dr. Anísio, ele pensava e executava": a trajetória de Anísio Teixeira na formação de professores no Brasil (1924-1950). **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, 2009. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1594. Acesso em: 29 ago. 2026.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. *In*: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010. p. 19-62.

LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/ZDtgY4GVPJ5rNYZQfWyBPPb/?lang=pt. Acesso em: 1 jun. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, A. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: LTC, 2021.

NUNES, C. **Anísio Teixeira**. Recife: Massangana, 2010.

PINTO, J. E. V. A contribuição da educação para o exercício da cidadania em um regime democrático no pensamento de Anísio Teixeira. **Revista História e Cultura**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 338-368, 2021.

SAVIANI, D. **A educação brasileira em perspectiva**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. **Educação**: o que é e o que deve ser. São Paulo: Editora Autores Associados, 2020.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, D. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro. *In*: SAVIANI, D. *et al*. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 11-57.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

TEIXEIRA, A. **Aspectos americanos de educação**: anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

TEIXEIRA, A. **Educação é um direito**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 8. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2023.

TEIXEIRA, A. **Em marcha para a democracia**: à margem dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. 7. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

VEIGA, C. G.; FONSECA, T. N. L. (org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Autêntica, 2018.

VIANA FILHO, L. **Anísio Teixeira**: a polêmica da educação. São Paulo: Unesp, 2008.